

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 6 Nº 57 Março 2006

A água das torneiras não atinge os padrões de qualidade



Quando há muito lixo no perímetro urbano, lavagens de viaturas ou derrames de óleo como temos estado a observar, todos estes produtos são absorvidos pela terra e vão contaminar os lençóis freáticos. Ao contaminarmos estes lençóis estamos a contaminar todo o ciclo ou seja estamos a estragar uma água que mais cedo ou mais tarde vai parar a torneira. Afirmou Jorge Andrade Engenheiro hidráulico .

Pág. 8-9

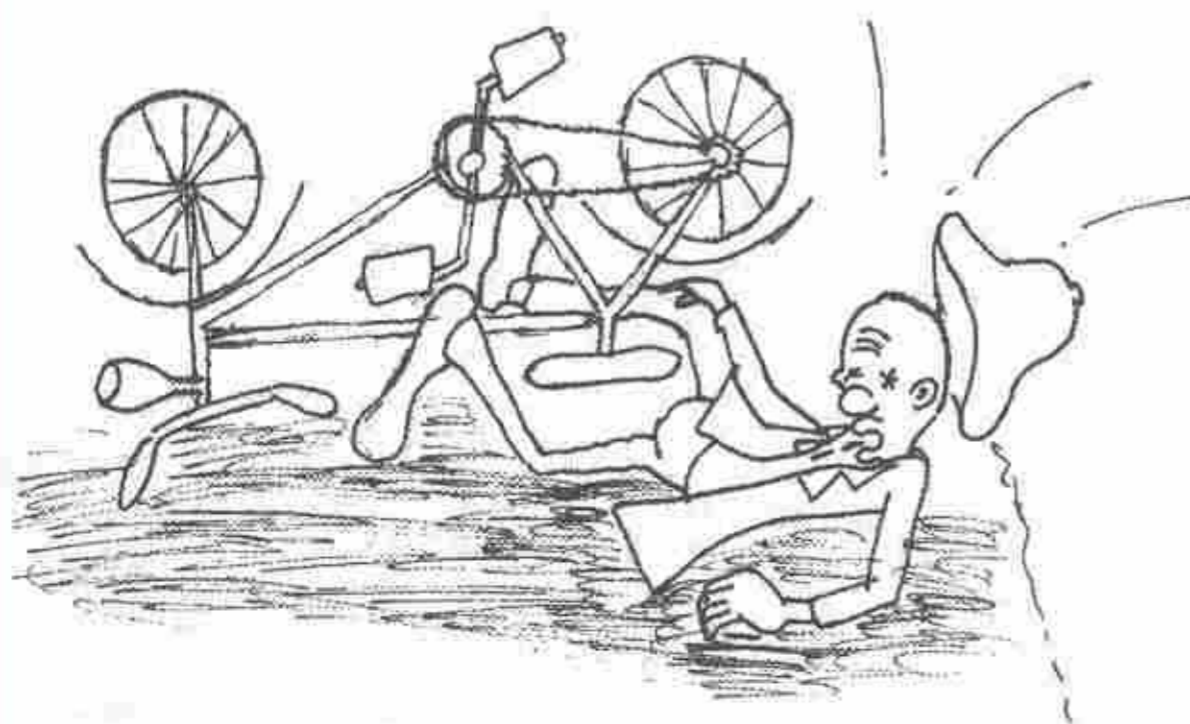
Francisco não foi socorrido e morreu



Na edição passada o Ondaka solicitou ajuda para o pequeno Francisco que padecia de um tumor, mas infelizmente Francisco morreu no passado dia 17 de Março de 2006, porque a inflamação não lhe possibilitava ingerir alimento nem respirar.

Pág. 7

O cumbú que os sobas recebem no Sambo está dar macas



Um soba caiu de bicicleta quando regressava da administração com dinheiro que recebeu e ele atribuiu a queda a uma acção maligna dos que não lhe querem ver bem.

Pág. 4

ONDAKA é financiado pela Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Março é o mês em que se fala e recorda-se com muita presença da mulher.

É neste mês que o mundo assinala o dia internacional da mulher.

O dia 8 de Março passou a ser o Dia Internacional dos Direitos da Mulher e pela Paz em 1977, por decisão da Assembléia Geral das Nações Unidas. Existem duas versões para sua escolha.

Uma diz que nessa data, em 1857, 129 operárias de uma fábrica têxtil de Nova York entraram em greve. Além de salário igual ao dos homens, elas reivindicavam a redução da jornada de trabalho, que era de até 16 horas diárias. Os patrões trancaram as operárias e incendiaram a fábrica. Todas as grevistas morreram queimadas.

A outra faz referência a uma manifestação de operárias em Petrogrado (São Petersburgo) em 1917. Por isso é que se faz em todo o mundo uma sentida e póstuma

homenagem às mulheres neste mês, onde a discriminação e a violência ainda são visíveis contra elas.

Março é um mês rico em datas que devem servir motivo de reflexão.

A degradação diária do meio ambiente por parte do homem é um facto e as consequências estão aí a vista de todos. A contaminação das águas, que vai acarretar consequências graves no futuro, a destruição desmedida da nossa flora, má utilização dos solos que está a originar erosões incontroláveis são alguns dos muitos motivos só para enumerar a fúria do homem para com a natureza.

E uma destas consequências que está a atingir violentamente a todos nós é a falta de chuvas que se faz sentir e que está a estragar a maior parte dos campos agrícolas voltando a criar o fenómeno fantasma de fome a população.

A par disto neste mês também é importante que nós como

consumidores façamos uma análise dos produtos que consumimos. Será que eles oferecem a qualidade e segurança para consumirmos, ou estaremos a comer gato por lebre.

Muitos dos produtos que comemos são de origem duvidosa e não têm as características rotuladas. Alguns dissabores têm acontecido. Já ouvimos dizer que este ou aquele indivíduo foi para o hospital por causa da intoxicação por ter ingerido o produto X ou Y.

É urgente a criação de uma estrutura ou laboratório que vele pela qualidade dos milhares de produtos que entram na nossa província. Sabemos que existe um laboratório, mas que ninguém ainda deu muita importância a ele. Refiro-me ao Centro de Tecnologia Alimentar, que está dotado com alguns meios para a detenção de muitos males, que vêm nos produtos alimentares e bebidas.

Espaço do leitor



Sou Graciano Bongo funcionário da Direcção Municipal da Educação no

Huambo, gosto do Ondaka porque nele se publicam contos que se relacionam com a vida das pessoas e não só as notícias que nele passam tratam da realidade do dia a dia do povo do Huambo. Gostaria que todas as comunidades colaborassem com o Ondaka, porque para

além de informar educa.

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista

Colaboradores: Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/? alias=ondaka

Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

É um exemplo de muitas mulheres que nunca desistem da luta, apesar de encontrarem barreiras na vida. Acredita que a esperança ainda não terminou e que para frente está o caminho. É comerciante de veia a nossa convidada da edição do Ondaka desta página.

Maria do Céu Correia, nasceu em 1939 em Portugal. É filha de Álvaro Marques Correia e de Ilda Marques Correia. Com 1 ano de idade veio para Angola em companhia dos pais e 5 outros irmãos. Viveu parte da sua infância na localidade de Elanda, junto à comuna da Catata, pois era ali onde os seus pais desenvolveram a actividade comercial. Aí viveu os melhores momentos da sua vida.

Aprendeu fluentemente a falar e escrever a língua umbundu e os hábitos da terra. Nos estudos só conseguiu fazer a 3ª classe, porque era muito difícil para ela. Durante a semana ficava na comuna do Cusse onde estudava e aos fins-de-semana regressava junto dos seus pais, percurso este que fazia de bicicleta. Mesmo não tendo avançado muito nos estudos Maria do Céu escreve bem e é uma boa comerciante. Aprendeu cedo esta profissão com a ajuda dos seus pais e até hoje está nas suas veias.

Em 1956 Maria casou-se e deste matrimónio tiveram 7 filhos. Ainda no ano de 1956 sua mãe morreu por motivo de doença. Quando em 1975 começaram as confrontações entre a

UNITA, MPLA e FNLA abandonou Angola e regressou para Portugal em busca de melhor segurança.

Com o alcance da paz, Maria regressa a Angola em 2001 para dar o seu contributo nas tarefas de

desde os tempos mais longínquos. Certo dia presenciou uma cena no seu estabelecimento comercial, que a deixou muito magoada. Um casal foi comprar um saco de cimento, e o marido tinha dinheiro que dava para

pagar o aluguer de uma motorizada, mas preferiu comprar um litro de vinho e a mulher levar o saco de cimento a cabeça.

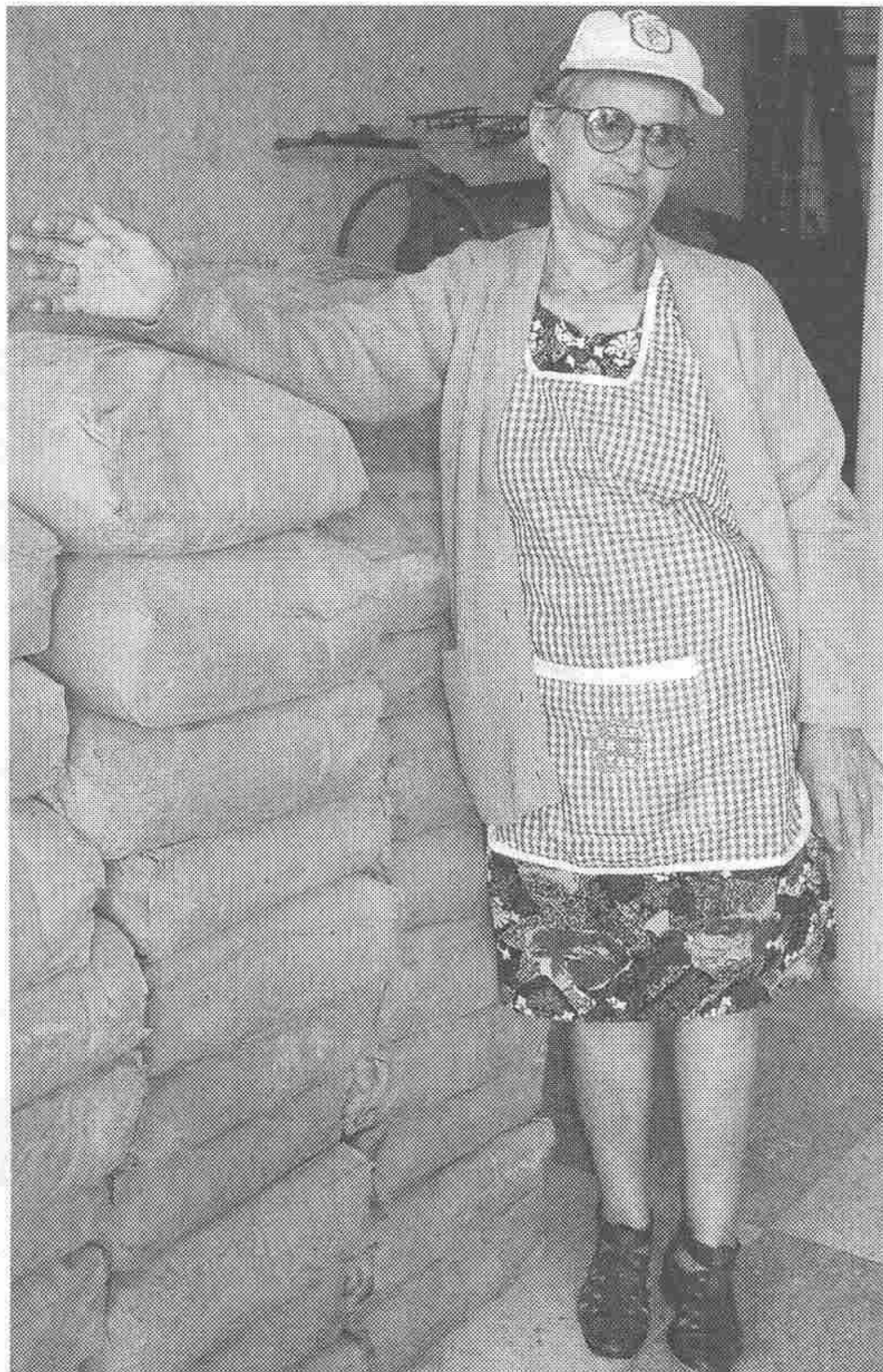
A sua vida diária começa muito cedo. Às 7.00 horas sai de casa para o seu estabelecimento comercial, onde realiza a sua actividade com muito carinho e responsabilidade.

A sua relação afectiva corre bem, apesar de alguns desentendimentos que são comuns em casais. O marido queria ficar em Portugal, mas ela não, postos aqui o investido não corresponde com os lucros, mas a situação acabou por ser contornada.

Hoje Maria está a erguer a sua vida do nada, porque tudo o que tinha perdeu devido a guerra. Tem muitas aspirações na vida, uma delas é que as mulheres tenham mais oportunidades de

emprego e bons maridos, porque são batalhadoras.

O seu maior desejo é possuir uma casa própria, porque vive em casa de aluguer e torna-se difícil para ela pagar o arrendamento e nem só o contrato termina no mês de Junho.



reconstrução nacional. Está muito satisfeita com as acções positivas que estão acontecer no tecido social do país, onde a mulher tem dado grande contribuição.

Maria acha que a mulher angolana ainda é muito castigada e isto vem

MINA MATA TRÊS PESSOAS

Na aldeia de Muembesi município do Andulo- Bié três pessoas morreram e vinte ficaram feridas devido ao accionamento numa mina da viatura em que seguiam.

A mina explodiu junto a ponte sobre o rio Civaulu da aldeia de Muembesi na via que dá acesso ao município do Andulo.

As vítimas são trabalhadoras de uma empresa de construção civil que está a erguer escolas naquelas paragens. Alguns moradores da aldeia de Muembesi apavorados com a situação abandonaram a aldeia. Até ao momento mais explicações não foram adiantadas sobre o sucedido naquele local, que diariamente circulam várias viaturas.

OMINA YIPONDA OMANU VATATU

Kimbo lyo Mwembesi ko civanja co ko Bié, omanu vatatu vasiŋga olofa kwenda vasoka akwi avali ovo valemehiwa omo lyo kulyata lo cendelo ke tenda lyalembikiwile posi. Ocilunga camwiwa ke yavu lyolwi Civaulu ocipepi limbo vatukula hati Mwembesi okwila ko Ndulu.

Vapita lo cilunga eci, olonalavayi vyakala okutunga olosikola ko nepa oyo. Olonungambo vimbo Mwembesi, lo cinjoko velukamo. Toke etali handi lavimwe vyalombolwiwa vali.

Enviada pelo Andulo

O CUMBÚ QUE OS SOBAS RECEBEM NO SAMBO ESTÁ A DAR MACAS

Na comuna do Sambo o dinheiro que os sobas estão a receber está dar muita maca.

Coisas como o dinheiro está a causar seca. Como justificação deste fenómeno a população alega que os

sobas não estão a repartir o dinheiro que o governo está a dar com os sekulos e com aqueles sobas que já morreram.

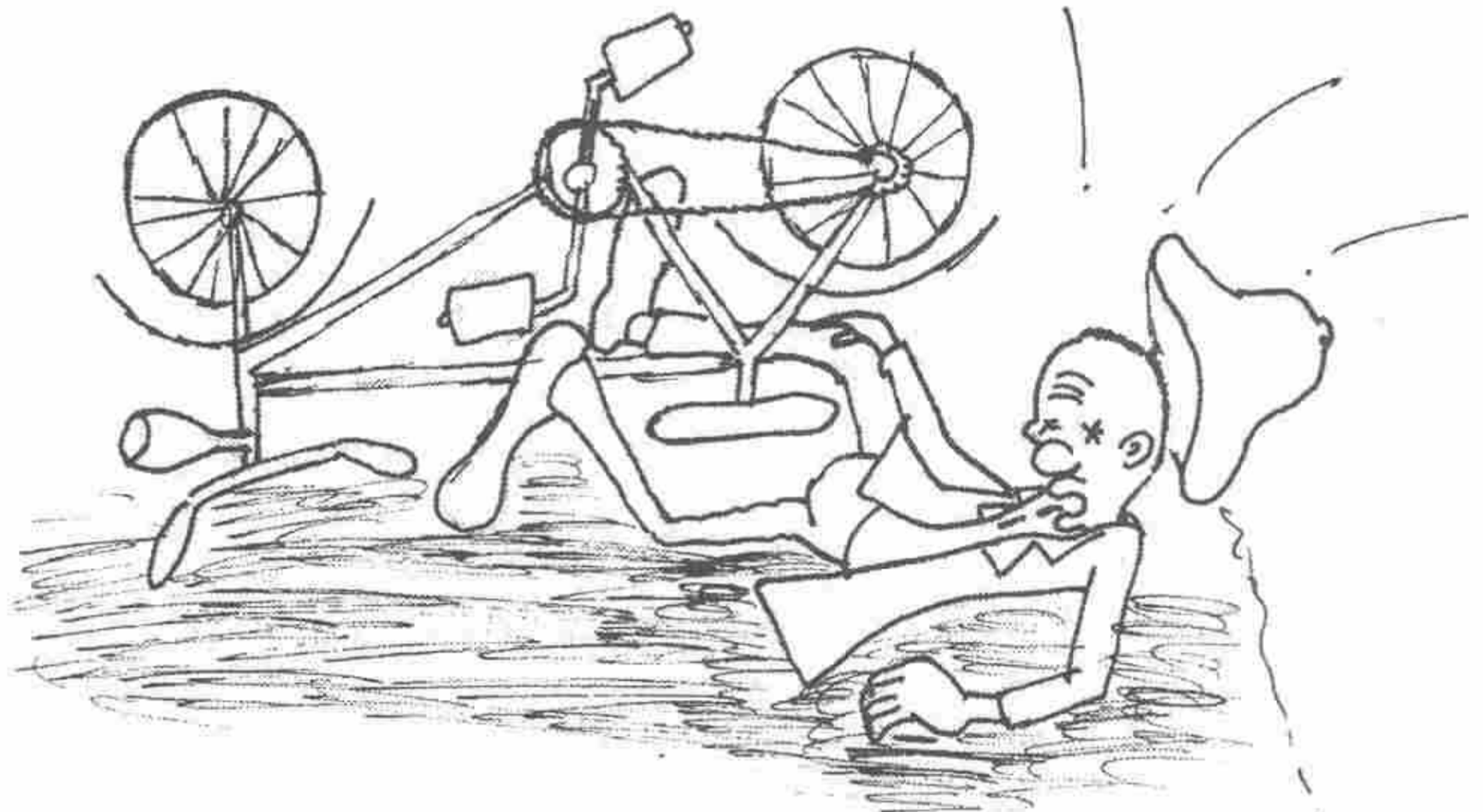
Outro problema em jogo está na morte de alguns sobas que dizem que estão a sendo enfeitiçados por causa do dinheiro.

Um soba caiu de bicicleta quando regressava da administração com dinheiro que recebeu e ele atribuiu a queda a uma acção maligna dos que

que deviam partilhar este dinheiro.

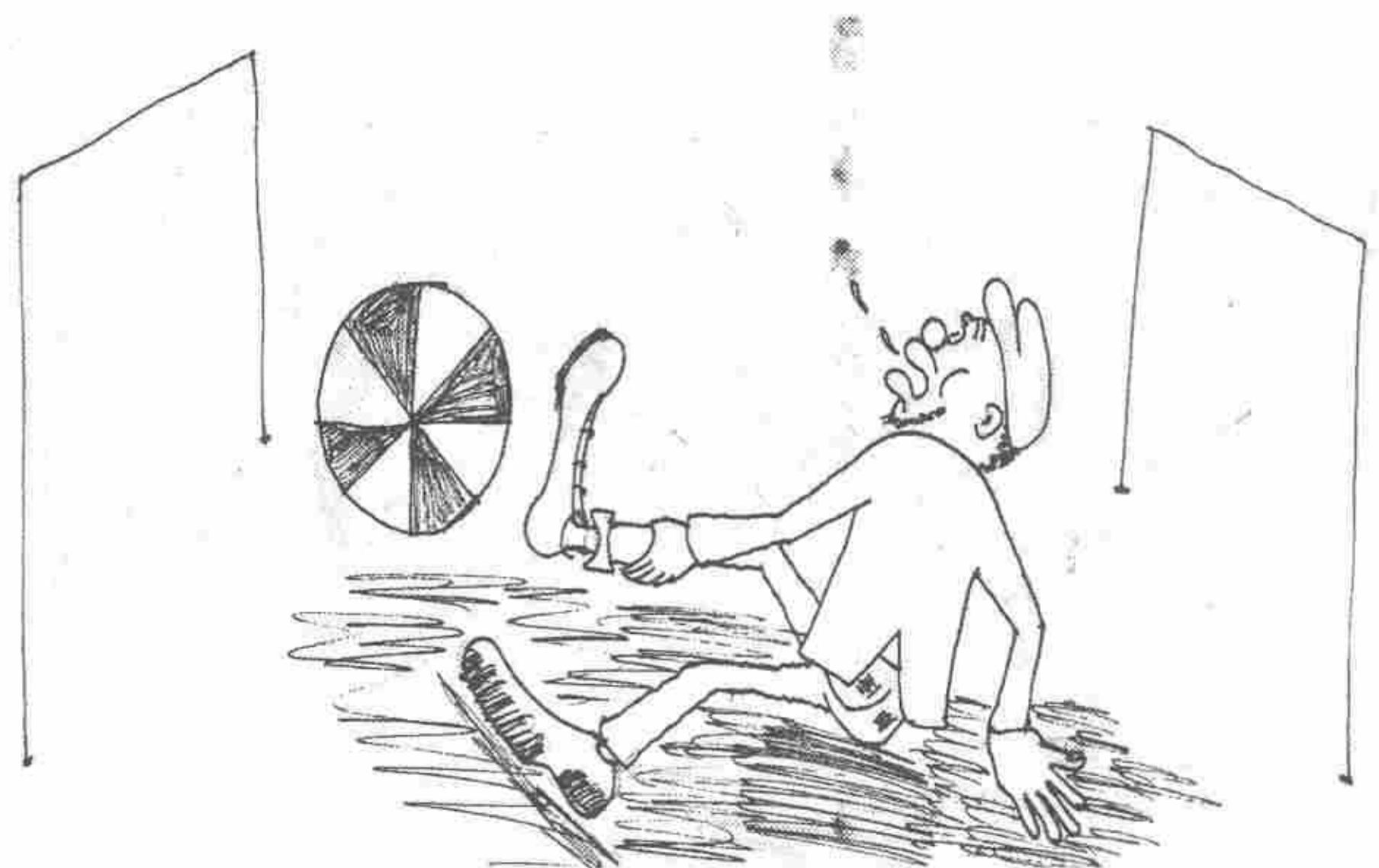
OLOMBONGO OLOSOMA VI KASI OKUTAMBULA KO SAMBO VIKOKA OVAMA

Ko civanja co ko Sambo, olombongo vi kasi okutambula olo soma vikasi okukoka ovama. Vati olombongo vyaco ovyo vi kasi okunena ocitenya. Ovo hati olosoma kavikasi okutepalako olosekulu vyakwavo



não lhe querem ver bem. Ainda um outro soba depois de receber o dinheiro e passado numas canecas, foi ao campo jogar futebol onde veio apanhar um entorce, também diz que isto não é normal.

kwenda ava vatula ale omwenyo. Onepa yakwavo olofa vi kasi okumwiwa kolosoma vati vakasi okuloviwa omo lyo lombongo. Soma yakwavo wakupuka lo sikaleta eci akala okutunda ko mbonge



Um outro rumor é que os sobas andam de costas viradas com os sobas que saíram do protocolo de entendimento de Lusaka que acham

lolombongo vyo nima yaye. Noke eye hati umbanda wokupwisa. Handi soma yakwavo eci akatambula

olombongo wanywa calwa noke wakala okwimba ombunje yu ateka eci akupuka. Handi olondaka vyakwavo viyevala vati asongwi vo lo comité kwenda olosoma vyatunda vusenge, momo vayongolavo olombongo.

Enviada pelo grupo do Sambo

CASTIGADO POR NAMORAR MUITO

Um cidadão, residente na comuna do Sambo foi castigado pela sua esposa amarrando os seus órgãos genitais.

A mulher aproveitou amarrar quando o marido estava embriagado e este só descobriu mais tarde quando a bebedeira estava a passar e desejou fazer necessidades menores. Estupefacto com o que estava a passar gritou e os vizinhos socorreram-no.

A esposa quando chegou no local disse que fez a coisa, porque o marido é muito mulherengo.

WAKANGISIWA OMOLYO KULIVANJAVANJA

Yumwe ulume ko civanja co ko Sambo, wakangisiwa lu kāyi waye, wokuta ko cisusilo. Eye ukāyi wakuta ocisusilo cu lume waye eci eye akolwa. Eye wacilimbuka ñgo eci akala okukoluluka yu akwata onjongole yo ku susã, yu kacatavele le valo wafetika okulitetela yu omanu omu valisungwile vopopela. Eci ukāyi apitila walombolola hati wacilingila momo ulume enda la kāyi valwa.

Enviada pelo grupo do Sambo

GATUNO APANHADO

Chiyokola, que reside no bairro de Kaquerewa e famoso de ser gatuno profissional foi apanhado na madrugada do dia 8 de Março pelo guarda do colégio EL Shaddai quando tentava praticar mais uma acção.

O meliante declarou que o seu grupo é constituído por mais de três pessoas, que fumam liamba e utilizam feitiço anti-bala.



CIMUNU WAKWATIWA

Umalehe Ciyokola nungambo yo sanjala yo ko Kaquerewa, wakulihiwa ndomunu wakemãla ko ndaka yu munu. Eye wakwatiwa koviteketeke ke teke lye celãlã vo sãyi ya Cinywike, la yumwe ndavululi yo citumãlo celilongiso EL Shaddai, eci akala okuseteka okunyana vali.

U wakwatiwa walombolola hati ovo vakasi ocimunga comanu vatatu, ovo vasipa elyamba kwenda vakwete kacilingi cimwe wokuliteywila kolosolo.

Enviada pelo grupo Samacau

COBRA MATA BEBÉ

Na localidade de Emanha, no Bairro S. Teresa um bebé morreu por ter sido mordido pela cobra.

Este infeliz caso deu-se quando os pais foram à lavra e a mãe entendeu colocar a criança deitada debaixo de um caniçal. Passados alguns minutos, ela gritou e a mãe quando foi ver o que se passava viu sangue na coxa da criança e a cobra de um tamanho de um raio de uma motorizada a abandonar o local onde estava a criança.

Os pais levaram a criança ao hospital, mas pelo caminho não resistiu

e morreu.

ONYOHÁ YIPONDA OÑGAÑGA

Ko civanja co ko Emanya ko sanjala yo ko Santa Teresa, oñgañga yimwe yasanga olofa omo lyo ku lumaniwa lo nyohã. Ocitangi camwiwa eci olonjali vyanda kepya, yu njali yu kāyi asima okupekelisa oñgañga pemi lyomwenge. Eci pakapita akukutu vamwe vatito, oñgañga yalitetela yu pokumuñgulula wamõla okuti oñgañga yalumaniwa vo cikalo noke wamõla okanyohã kaco kakasi ndo layu yo moto. Pokwambata omõla ko sipitali, kavapitilile vonjila omõla wafa.

Enviada pelo grupo S. Teresa

ONDA DE HOMICÍDIOS NO HUAMBO

No bairro Kaquerewa, quarteirão Kalofio José Sebastião e Daniel Cassinda de 30 e 22 anos de idade respectivamente assassinaram com arma branca no passado dia 2 de Março o cidadão José Graça. Os motivos desta acção são



desconhecidos e os autores estão a contas com a justiça.

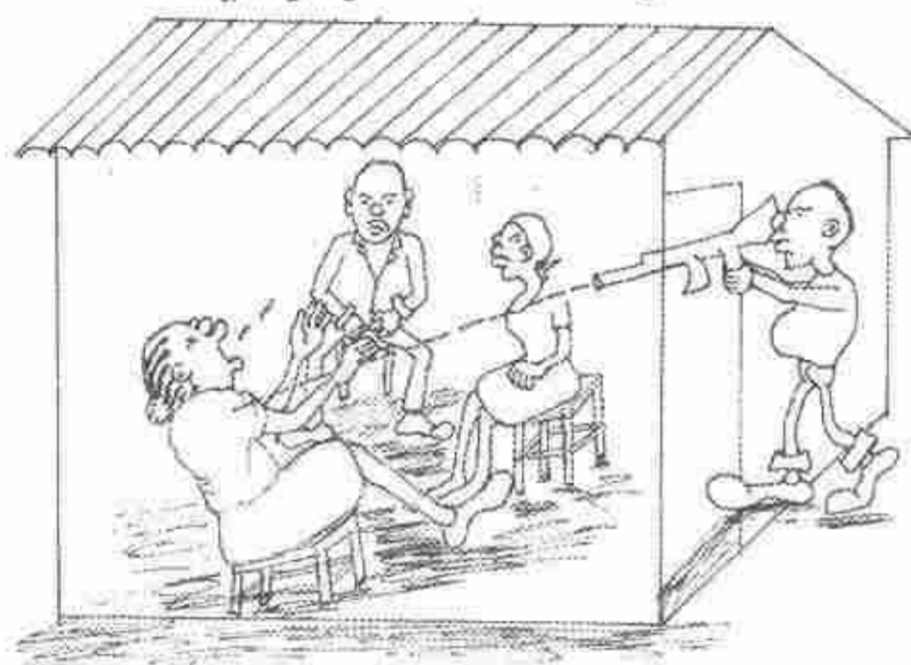
Já no bairro da Canata Alice Domingas foi atingida mortalmente com três disparos ao peito com uma arma de fogo no interior de sua residência. A vítima encontrava-se em companhia de uma moça e um senhor. De repente apareceu um homem armado que alegou ser marido da vítima. O assassino já presta contas

com a justiça.

OKUPONDIWA VO HUAMBO KUTONGEKA

Ko sanjala yo ko Caquerewa, José Sebastião ukwalima akwi atatu kwenda Daniel Cassinda ukwalima akwi avali la vali vaponda lo moko José Graça ke teke lya vali vo sãyi ya Cinwike. Ekandu lyaco lomwe walikuliha, polé ava vacilinga vakwatiwa ale.

Ko sanjala yo ko Canata, Alice Domingas wapondiwa lolosolo vo nulo vonjo yaye mwele. Eye wakala



la yumwe ekamba lyaye kwenda yumwe ulume, yu pamoleha ulume luta wavangula ñgo hati u ukãyi wange. Wacilinga wakwatiwa ale.

Enviadas pelos grupos Samacau e Vilinga

SALÁRIO CAUSA MORTE

Um professor da comuna do Chiumbo suicidou-se quando se apercebeu que os seus novos colegas ganhavam um salário superior ao seu. O professor antes já prometia que vale a pena morrer e assim chegou a consumir o facto.

Enquanto no Chiumbo o professor suicida-se, Lúcia também professora desmaiou quando soube que os seus novos colegas ganhavam mais.

Lúcia que desempenha esta actividade desde 1988 está a ganhar menos 6000.00 Kz que os novos professores.

ONIMA YINENA OLOFA

Yumwe ulongisi ko civanja co ko Chiumbo waliponda omo lyo ku yeva hati vakwavo vañgila ndomo vatambula onima yavelapo hambi eye. Eye osimbu kafilé, wavangwale hati ise okufa etombo livala.

Osimbu ko Chiumbo ulongisi aliponda, Lúcia layevo ulongisi wambuka eci ayeva okuti alongisi vo kaliye onima yavo yavelapo. Lúcia ulongisi tunde kulima wa 1988 onima atambula kwakamba 6000.00Kz okucisokisa leci citambula alongisi vokaliye.

Enviada pelo grupo Gomes

INCENDIOU A CASA POR CAUSA DE CIÚMES

A casa da segunda mulher de Marcolino, um aldeão da Tchikala Tcholohanga foi queimada pela sua cunhada.

Tudo porque a sua cunhada irmã da primeira esposa encontrou o marido da irmã a dormir em casa da segunda mulher. Marcolino perdeu todos os seus haveres.

Por outro lado Eduardo Cesário acabou por perder os seus bens devido ao incêndio causado em sua própria casa. Eduardo tinha ido confeccionar carvão e de regresso pousou o saco no interior da sua casa pensando que as brasas se tinham apagado. Como alternativa teve de ir viver em casa de sua mãe.

ONJO YAPYA EKANDU LYE SEPA

Ukwanjo wa vali wa Marcolino nungambo yo ko Tchikala Tcholohanga watimihiwa la nawa yaye. Momo nawa, okuti manja vu kãyi wa tete wasiñga ulume wa mana yaye wapekela konjo yu kãyi wavali.. Marcolino wapesela cosi. Ko nepa yakwavo Eduardo Cesário, wapesela cosi omo lyo ku temihiwa kwonjo yaye. Eduardo Cesário wakayokele akala noke onjeke yaco wayikapa

vonjo pwãyi mwakala ekala lyatama yu lyatamisa onjeke yosi noke onjovo layovo yayokiwa. Cilo okasi konjo yo lonjali vyaye.

Enviadas pelos grupos Gomes e Sambo

MÁ CONDUÇÃO CUSTA A PERDA DO DEDO

O professor Felisberto Kalikemãla ficou sem um dedo do pé depois do acidente causado pelo kupapata com quem seguia.

O caso deu-se quando Felisberto viaja de Galanga para Vila Franca do Keve onde trabalha quando o kupapata por descuido fez o acidente. Felisberto apesar de estar em vida está triste pelo facto de ter ficado defeituoso e o seu maior desejo era de apresentar o dedo a família.

OMO LYO KWENDISA LAVI OMWINE WAKUMBUKA

Ulongisi Felizberto Kalikemãla omwine wakumbuka komãyi omo lyo kupapata akala okulinga lo moto yaye. Ocilunga camwiwa eci Felizberto akala okutunda ko Ngalanga okwila ko Vila Franca do Keve oku eye akala okulinga upange vu ngenda nyuka. Felizberto ndaño okasi lomwenyo okasi lesumwo momo cilo walemala kwenda onjongole yaye yakala yokukalekasa omwine kepata lyaye.

Enviada pelo grupo Vilinga

O QUE FAZ O ÁLCOOL

O professor Carlos depois de receber os seus salários em companhia de seu amigo decidiram viajar até ao Alto-Hama onde foram beber alguns copos. Daí veio a ideia de irem passear até a localidade de Cruzamento. Mas como Carlos quando bebe é muito irrequieto no decorrer da viagem saltou da viatura e meteu-se em fuga pela mata, onde

ficou desaparecido durante 2 dias. No terceiro dia despedido dirigiu-se na sua aldeia de Katuku a sua mulher assustada, foi informar ao soba que enviou 3 jovens para prender Carlos e levá-lo a polícia.

O professor Carlos tentou a fuga mas caiu e feriu-se. Foi levado ao posto médico onde acabou por morrer.

Tristes e irritados com o sucedido a família e amigos cercaram a aldeia de Katuku para se vingarem da morte de Carlos. O pior não aconteceu graças a intervenção da polícia.

Como consequência os 3 jovens e o soba estão a contas com a justiça por serem suspeitos e acusados de tortura física.

NYE CILINGA OWALENDE

Ulongisi Carlos eci akatambula onima yaye, kumosi lakamba vaye vanda toke ko Alto Hama okukanywa. Eci vakanda kimbo vapita ko nepa yo ko Cruzamento, momo Carlos eci anywa kakala ciwa, vocendelo watehamo watilila vusengue yu akalamo oloneke vivali. Ke teke lya tatu wanda toke vimbo lyaye lyo Katuku epolōlā. Ukāyi lu sumba ondaka wakayiyevalisile ku soma yu soma atuma amalehe vatatu vakatuale Carlos ka kwenje velombe. Ulongisi Carlos lu sumba wasima okutila yu akupuka. Eci ambatiwa ko sipitali watula omwenyo. Epata eci lyakaciyeva, lonyeño yimbo lyo Katuku valinwala onjingonja oco vafetuluinye kandyavo Carlos wafa. Pakisi akwenje velombe vapopela. Pole kelinga eli kwasupuka okwatiwa kwamalehe ava vatatu kumosi la soma yaco momo vati vatipula Carlos.

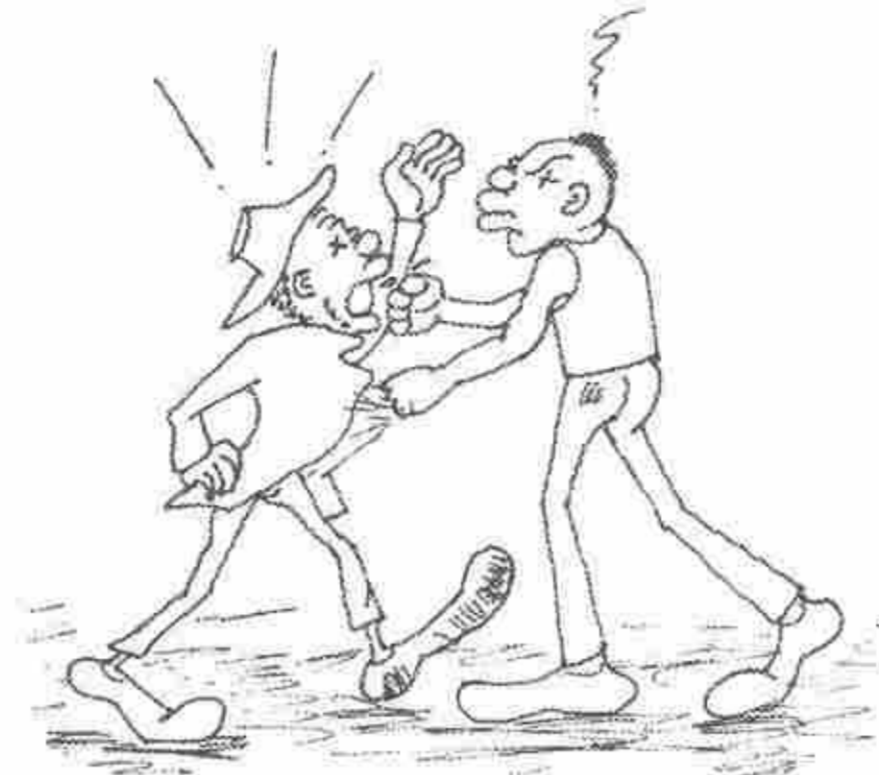
Enviada pelo grupo da Vila Franca do Keve

SOBA É ESPANCADO

Benjamim Kaciluvya soba do Sambo foi espancado por ter defendido sua filha.

Este soba tem sua esposa Domingas, antes de casar com ela já tinha uma

filha de outro homem, esta chama-se Waya. Esta moça começou a namorar com um jovem vendedor do mercado do Sambo. Este jovem para além da Waya tinha mais outra namorada. Esta quando descobriu entraram em discussão em casa do soba Benjamim depois foi ao encontro da outra moça na praça com um chicote e espancou-a. Como isto aconteceu na praça



onde na altura estava a outra moça, também o soba foi espancado pela população que ali se encontrava o que causou o descontentamento na população.

SOMA WATIPWIWA

Benjamim Kaciluvya soma yo ko Sambo watipwiwa omo lyokutundila olunda omola waye.

Soma u ndeti okwete ukāyi waye londuko Domingas, okuti apa andi avalikwelele wosanga ale lomolā acita lulumwe ukwavo, onduko yaye Waya.

Omolā u noke wafetika okulivan-javanja layumwe ukwenje ondandisi yo pocitanda coko Sambo. Ceya okuti ukwenje okupamo Waya wakwata vali yumwe ufeko.

Ufeko eci acilimbuka, wakawengwile ema konjo ya Soma Benjamim, noke wanda pocitanda lolombweti yu atipula ukwavo, noke Soma watipwiwavo lowiñi wakala pocitanda, kwenje eci canena esumwo kowiñi.

Enviada pelo grupo do Sambo

FRANCISCO NÃO FOI SOCORRIDO E MORREU

Na edição passada o Ondaka solicitou ajuda para o pequeno Francisco que padecia de um tumor, mas infelizmente Francisco morreu no passado dia 17 de Março de 2006,



porque a inflamação não lhe possibilitava ingerir alimento nem respirar. Segundo os pais ele precisava ser evacuado fora do País, visto que os médicos do Huambo não assumiram a cirurgia, alegando que a enfermidade ultrapassava as suas capacidades.

PARTO FOI NO KUPAPATA

Uma senhora que reside no bairro do Benfica fez parto quando ia rebocada por um kupapata (taxi de motorizada) pelas 12h00s do dia 21 de Março.

O caso deu-se quando ela sentiu dores de parto e subiu num Kupapata em direcção ao Hospital Central do Huambo. Depois de percorrer 1 km de sua casa, defronte ao Colégio Baptista Ochikembe, o feto caiu para o chão.

Os alunos, os moradores e vendedores daquela praça ficaram todos espantados com o sucedido.

COMBOIO ATROPELA MAIS UMA PESSOA

No dia 28 de Março do corrente ano o comboio atropelou um cidadão que vinha do bairro do Kalilongue, com a sua bicicleta em direcção ao S. Pedro cidade.

Tudo aconteceu quando o sujeito tentava atravessar a linha férrea e de repente o comboio surgiu.

Do atropelamento, resultou o corte imediato de duas pernas.

A água das torneiras não atinge os padrões de qualidade

Constitui um bem indispensável para a vida humana, mas por vezes é o próprio homem que a contamina devido a praticas pouco correctas. Nesta página o Ondaka convidou o engenheiro hidráulico Jorge Andrade para nos falar da qualidade de água que é consumida pela população do Huambo.

Ondaka (O) - Que tipo de água a população deve consumir?

Jorge Andrade (JA) - Basicamente existe 3 factores fundamentais na água

meteorológico para que a água tenha a qualidade para o consumidor final.

(O) - Aqui no Huambo o tipo de água que a população consome

como seja o estado do sistema, sobretudo ao estado da rede de distribuição que existem várias rupturas, existe a introdução de



a consumir que são: potabilidade, a parte mineralógica da água e a parte de microorganismos, ou seja a água deve ser límpida, cristalina, sem cor, inodora e sem sabor.

(O) - O que é preciso fazer para termos água com este tipo de exigência?

(JA) - Para se atingir estes níveis é necessário proceder a vários tipos de correcção ao nível físico, químico e

é boa?

(JA) - Não há dados seguros para se fornecer esta informação. No entanto pode-se afirmar categoricamente que a água não tem qualidade para ser consumida. A água que sai nas torneiras do cidadão não atinge os padrões de qualidade.

(O) - Quais são os factores que impedem a atingir estes padrões?

(JA) - Devido há vários factores

sedimentação na veia líquida e como tal não há controlo sobre isto, e enquanto não se proceder a recuperação total do sistema, não há nenhuma base sustentável que possamos afirmar a qualidade exacta da água que é consumida.

(O) - A água que está na central de captação é boa para ser consumida pela população?

(JA) - A saída da central é boa e eu

próprio já consumi directamente a água saída da central. O grande problema é depois. Desde o transporte da central até a cidade e a sua distribuição aí é onde reside o problema, mas lá em baixo no Kulimahala a água apresenta os padrões mínimos de consumo.

(O) - Que análises já foram feitas a água que é distribuída a cidade?

(JA) - As análises que ainda são feitas na central de captação se referem basicamente a alcalinidade, PH, cloro, manganês e ferro.

(O) - Estas análises são suficientes?

(JA) - Não são suficientes porque é uma análise muito básica e sumária para o consumo. No entanto é o que há disponível. Sei que estão a ser dados passos para a montagem de um laboratório na cidade do Huambo, o que é muito importante para que haja um controlo mais correcto e exacto sobre a água que se está a consumir.

(O) - Não seria mais viável fazer a captura da água e efectuarem-se os exames em Luanda. Existe alguma inconveniência?

(JA) - Há inconveniência neste aspecto. Nós aqui no Huambo periodicamente enviamos amostras para a análise em Luanda, mas o problema é que a partir do momento que se recolhe uma amostra de água de um leito qualquer cada hora que esta mostra passa fora do leito ela perde características, como tal quando chega o resultado da análise não corresponde a água onde foi recolhida.

(O) - No rio Kulimahala as populações utilizam a água para o banho, lavagem de roupa e viaturas. Que influencia pode causar a esta água que posteriormente é distribuída a cidade?

(JA) - Muito grave. A empresa provincial de águas estava a fazer um trabalho com o Governo da província não só para se evitar a lavagem de roupa ou viaturas ao longo do

percurso do rio mas também ao nível de agricultura a montante da captação ou seja donde a água.

(O) - Porquê?

(JA) - Vejamos no caso da agricultura. Todos os adubos que são postos na terra no período das chuvas são direccionados ao rio e por sua vez encaminhados a central de captação o que provoca grandes alterações na composição química da água. Então está a ser feito um trabalho neste sentido para educar a população que pelo menos a montante da captação terá de haver uma faixa de serventia para que não haja interferência humana nesta área.

(O) - Estas lavagens de viaturas, derrames de óleo que influência têm no ciclo da água?

(JA) - Têm muita influência negativa. A água tem um ciclo hidrológico natural. Chove uma parte vai para os rios, outra para oceanos e outra ainda é absorvida pela terra que vai para os lençóis subterrâneos freáticos que por sua vez escorrem vão dar lugar as nascentes ou as cacimbas e depois volta a ser evaporada, fazendo assim o ciclo.

Quando há muito lixo no perímetro urbano, lavagens de viaturas ou derrames de óleos como temos estado a observar, todos estes produtos são absorvidos pela terra e vão contaminar os lençóis freáticos. Ao contaminarmos estes lençóis estamos a contaminar todo o ciclo ou seja estamos a estragar uma água que mais cedo ou mais tarde vai parar a torneira. E isto vai merecer um maior nível de correcção no caso desta água passar na central e no caso de recolhida directamente nas cacimbas. Infelizmente podemos dizer que nós consumidores estamos a estragar a água que consumimos e é neste aspecto que será necessário um trabalho profundo ao nível de educação ambiental da população.

(O) Quanto as águas das cacimbas apresentam qualidade para serem consumidas?

(JA) - Não posso fazer nenhum comentário porque não há dados, nem controlo nenhum nem bases sobre este tipo de água. Há e isto posso afirmar como é uma zona com grandes lençóis de água esta zona do Huambo há menos riscos. Como há muitos lençóis de água em movimento isto reduz o risco de infecção, mas ela existe e felizmente não tem acontecido desgraças de maior nesta área.

(O) - As cacimbas são as fontes alternativas de recolha por parte da população. Que influência negativa estas representam para o ciclo da água.

(JÁ) - Quando fazemos uma cacimba estamos a interferir neste ciclo hidrológico. Claro que as cacimbas fazem falta, a água faz falta para alimentar a população, mas é necessário priorizar o abastecimento de água as populações, mas sem recorrer a estes lençóis freáticos, que são considerados como cofres-fortes. Utilizar outras vias como o rio e os lagos e guardar ao máximo estes lençóis. Ao nível do Huambo pelas situações vividas houve a necessidade de se recorrer a abertura de cacimbas e furos, mas está na hora de se rever esta política, que de começarmos a utilizar mais as águas superficiais, isto implica termos de fechar cacimbas, mas para tal é necessário que haja um abastecimento de água condigno a população. É um processo que está em curso e vai levar o seu tempo.

(O) - Desta má qualidade de água que a população consome que acções de sensibilização têm feito.

(JA) - Tem-se feito intensas campanhas de sensibilização no sentido de educa-las como sendo fervendo a água, decantando-a e uma série de cuidados a ter com a água que sai das torneiras, porque o sistema de abastecimento de água que existe no Huambo não pode fornecer água com qualidade dentro dos padrões mínimos. Só quando se recuperar todo o sistema, aí sim poderemos trabalhar noutro sentido.

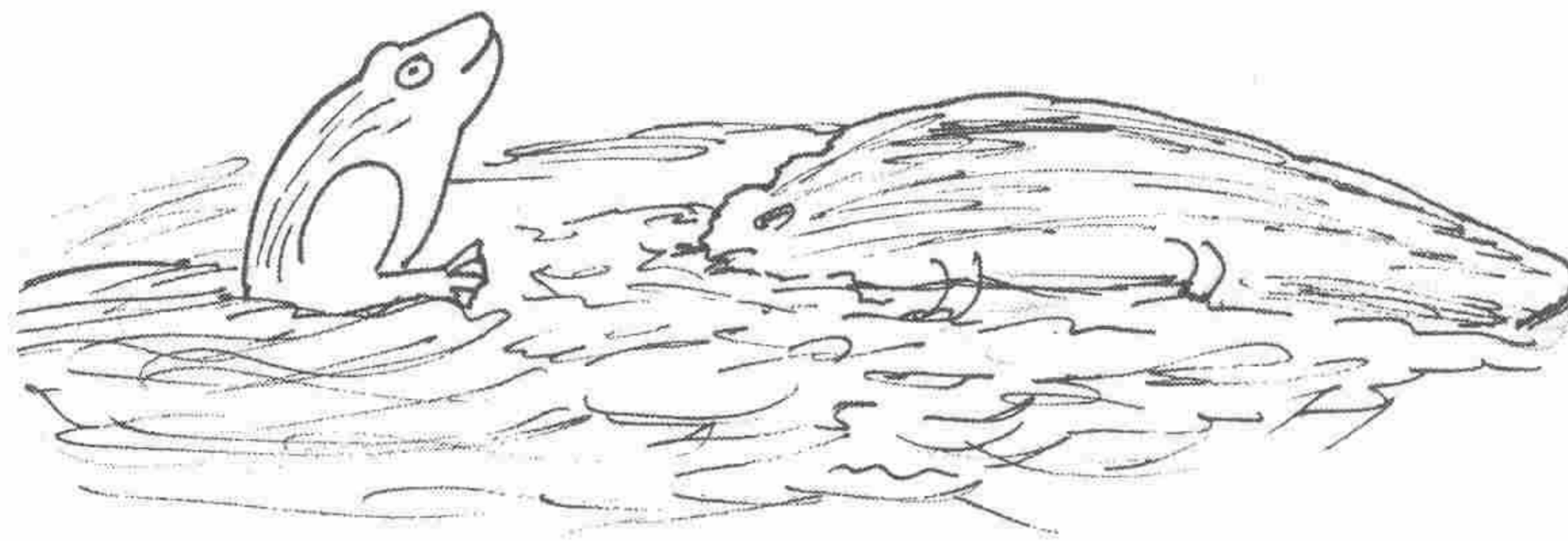
O CROCODILO E RÃ

Numa localidade onde a pesca do bagre tinha uma grande concorrência, certo dia apareceu um Macaco que pediu para que lhe pescassem dois bagres para a festa de sua filha.

O Crocodilo e a Rã como eram pescadores de bagres se prontificaram e foram a pesca. Infelizmente só o Crocodilo teve a sorte de pescar dois bagres grandes e um pequeno.

De regresso a Rã disse: não posso ir na aldeia sem pescar pelo menos um bagre.

O Crocodilo como já tinha pescado respondeu a Rã.



O amigo vamos eu dou-te o meu terceiro bagre. O Crocodilo assim o fez só para satisfazer a vontade do Macaco por causa da festa de sua filha. E mostrar a sua potencialidade na arte de pescar.

A Rã ao receber o bagre pequeno devolveu ao rio. Quando chegaram na aldeia o Macaco ficou muito feliz com prenda dos bagres e nem se interessou saber quem tinha pescado, mas acabou por agradecer o Crocodilo e a Rã, tendo lhes dado como estímulo um anel para cada um.

O Crocodilo não ficou satisfeito porque foi ele que tinha pescado os dois bagres. Estes anéis permitiriam que o Crocodilo e a Rã pudessem casar.

Um dia destes antes do casamento a Rã e o Crocodilo decidiram ir ao

rio tomar banho. Chegados ao rio colocaram os anéis sobre uma pedra, mas de repente surgiu uma forte corrente de água que arrastou para dentro do leito os dois anéis.

A Rã e o Crocodilo ficaram sem saber como localizar os anéis. Ficaram os dois preocupados porque faltava pouco tempo para a realização do casamento. Tristes e desesperados em perderem o casamento, eis que surge o bagre pequeno, que ao notar a tristeza nos dois procurou saber o que se passava.

Ao tomar conhecimento do sucedido o bagre que fora devolvido a água pela Rã convidou os outros seus companheiros a procurarem e acharam os anéis.

O Crocodilo e a Rã quando receberam ficaram contentes e foram ambos realizar a festa de casamento. É caso para dizer que quem ajuda também ajudado.

ONGANDU LO CIMBOTO

Ko nepa yimwe okuti okutamba olondombe cakala ocituwa, teke limwe kwamoleha Osima yu yopinga oco yutambeleko olondombe vivali oco viliwe po cipito co molahe.

Ongandu kwenda Ocimboto momo vakala vakwakutamba olondombevatava okwenda okukatamba. Pwāyi Ongandu oyo yakwata osande yo ku tamba olondombe vivali vinene kwenda yimwe yitito.

Po ku tyuka, Ocimboto wapopya

hati: kacitava okwenda kimbo osimbu satambele ñgo Ondombe yimwe. Ongandu momo yatambala, ya tambulula Cimboto hati: Okwetu twende ame ndukakwiha yange yatatu ndatamba. Ngandu noke wacilinga oco atelise onjongole yo Sima omo lyo cipito co mola waye, kwenda okulekisa ovonene vaye vo ku tamba.

Cimboto eci akatambula ondombe yaco yitito wahimba volwi. Eci vakapitila vimbo, Sima wasanjuka omo lyo mbanjale yo londombe kwenda kasokolwile vali okuti watambelevo, noke wapandula ko Ngandu kwenda ko Cimboto, yu avahã ombanjale yo neya cilekasa esanju ko mola a sima. Ngandu kasolele elinga lyaco momo eye watambele olondombe vivali.

Oloneya vyaco vivali vyo kwecelela oco Ngandu la Cimboto vakwele. Eteke limwe osimbu kavakwelele, Cimboto kwenda Ngandu vasokolola okwenda kolwi okukaywa. Eci vakapitila kolwi, vakapa oloneya

vyaco kilu lyewe limwe, vonjanja ekimba lyamoleha yu oloneya vyanda lo vava.

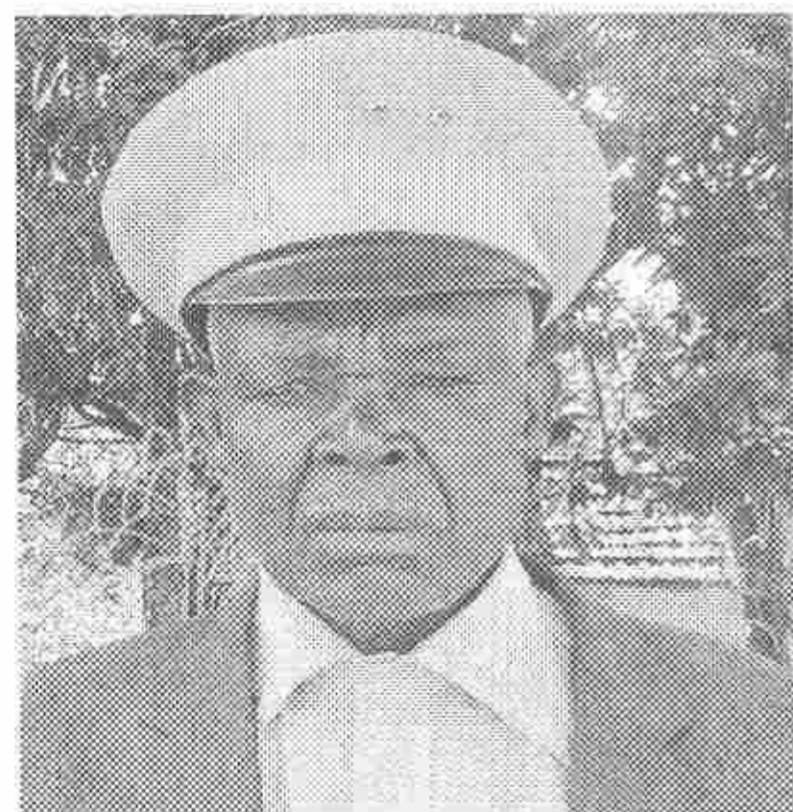
Cimboto kwenda Ngandu lomu vacilinga kavaletemo. Kavali kavo vakala lesakalalo momo kwakambele ñgo akukutu vamwe vatito oco vakwele.. lesumwo lyo ku pesela uvala, pamoleha ondombe yitito, eci ya kamõla esumwo lyavo wapulisa eci cakala okupita lavo. Eci akakwata ukulihiso waco, okandombe kambiwile volwi lo Cimboto, walaleka vakwavo vokwatisako okusandiliya oloneya vyaco yu vyamoleha. Ngandu la Cimboto eci vakatambula oloneya vyaco valekasa esanju lyalwa yu valikwela. Cokusapula hati u okwatisa okwatisiwavo.

Enviado pelo grupo Vila Franca do Keve

Papel das autoridades tradicionais

Muitos casos acontecem nas comunidades, violência doméstica, homicídios voluntários, separações de lares entre outros. Mas na verdade em muitas destas comunidades não existe estruturas judiciais. A única instituição que funciona é o onjango lá onde os sobas resolvem e educam as suas comunidades. Por isso o Ondaka foi até aos bairros Funileiros e Camunda onde procurou saber aos Sobas Justino Bota e António Pedro, como e quais são os conflitos em que têm o poder de resolver.

Justino Bota é soba grande de seis aldeias com sua embala no bairro dos Funileiros a mais ou menos 10 Km a



Justino Bota

norte da cidade. Enquanto que António Pedro, controla 11 aldeias a sua embala fica no bairro da Kamunda- Macolocolo é substituto de um carismático soba já falecido "Chimbalanha".

Nas comunidades os sobas desempenham um papel muito importante na resolução de conflitos, e aproximação das comunidades porém há casos que não competem a eles resolver.

Os dois sobas começaram por dizer que antigamente o soba tinha um poder absoluto a ele cabia a resolução de todos os conflitos. Mas hoje com surgimento das igrejas, e a guerra muitas coisas já não se realizam e nem são respeitadas.

Hoje quase em todas as embalas os casos que mais os sobas resolvem são: Adulterio (homem que dorme com a mulher do outro), ofensas corporais, roubo, bruxaria e feitiçaria.

Adulterio

Em casos do homem dormir com a mulher do outro, os sobas aplicam-lhe uma multa de 20.000Kz, um cabrito e um garrafão de aguardente. Mas esta multa varia de acordo o ofendido..

Para quem viola uma mulher a sua pena é maior, ele paga o dobro do valor aplicado a quem dorme com a

mulher alheia.

Divórcio

Se for o marido a decidir deixar da mulher, primeiro é tentar unir e conseguirem ultrapassar os problemas. Se porventura o marido declarar que já não quer viver com a sua mulher, então termina o julgamento mas este marido terá que deixar todos os bens para a esposa principalmente a casa. Mas a partir do momento que a mulher se envolve com outro homem logo será necessário a divisão dos bens, imediatamente ela perde a casa.

Em casos de morte, por exemplo se for o marido a morrer, a família tem o direito de dividir-se apenas a roupa. Mas a casa e o resto fica com a mulher e se ela casar-se, automaticamente a casa passa para os filhos.

E se for a mulher a morrer, a família desta tem apenas o direito de levar os utensílios domésticos.

Ofensa corporal

Embora quem bateu tenha razão, mas os sobas atribuem a razão ao batido. E quando a surra provoca ferimentos aplica-se uma multa de 20000.00 Kzs e se não provocar ferimentos a multa é apenas de 5000.00 kzs.

Roubo

A pessoa que sofreu o roubo é que estipula a multa a aplicar de acordo o seu investimento no produto ou artigo que lhe foi furtado. Se for roubo de maçaroca, o gatuno é colocado no "vukumbi", para sair dali tem de pagar um garrafão de aguardente.

Feitiçaria

Primeiro é preciso procurar saber quem feitiçou, mais tarde procura-se por um kimbandeiro conhecedor

da matéria para descobrir realmente se esta pessoa acusada é mesmo feiticeira ou não.

Então o kimbandeiro pega num medicamento chamado "Ombulungu" dá na pessoa acusada para beber, se morrer então é feiticeira na verdade, se não morrer quem acusou é obrigado a pagar um cabrito e um garrafão de aguardente.

Casos de drogas aos maridos

Os que mais drogam os homens são as mulheres. Para resolver este problema, primeiro a família tem que manifestar o interesse e contactar o soba. Daí em conjunto identifica-se um kimbandeiro para tratar do homem, isto é dando-lhe um medicamento para vomitar tirando todas as impurezas.

Bruxaria

A bruxaria existe nas comunidades e até nas cidades. A bruxa quando aparece em casa de alguém, primeiramente manifesta-se uma pequena ventania que consequentemente dá num sono profundo

enquanto ela estiver na porta. A pessoa que está lá dentro entra em crise muitas vezes dizem que são "Kacuta santa". Quem deve tratar disso é o Kimbadeiro o soba apenas vai mediar caso o contactem.

Porém se for apanhada, pega-se numa galinha da bruxa e dirigir-se até à casa

onde realizou o acto. Posto ali é bater a galinha nas costas da bruxa, a seguir corta-se o pescoço da galinha e faz-se jorrar o sangue na casa dela.

A partir dali a pessoa bruxada fica liberta das ventanias malignas.

Segundo os sobas António Pedro e Justino Bota os feiticeiros, as bruxas, os gatunos são membros da comunidade não podem serem expulsos da aldeia, porque são objectos de trabalho e fonte de receita dos sobas.



Soba António Pedro

Conflitos conjugais

Diariamente são muitas pessoas maioritariamente mulheres que recorrem aos préstimos da Direcção da Família e Promoção da Mulher a procura da resolução dos conflitos nos lares.

O Ondaka junta-se a Março mulher colocando uma reflexão na mesa. "**Conflitos conjugais**". Esta reflexão é fruto de muitas notícias vindas das comunidades. Coisas como o marido bateu na esposa até morrer, abandonou os filhos, juntou-se na catorzinha, a mulher puxou na zona importante, levou o esposo ao tribunal. Parece comédia, mas a sociedade tem de reflectir seriamente porque causas e que consequências hão de vir para as futuras gerações. Para isso o Ondaka saiu a rua e ouviu várias pessoas sobre o assunto. Maior parte dos nossos entrevistados apontaram como causas dos conflitos nos lares:

A pobreza extrema das família

Hoje maior parte da população angolana vive uma extrema pobreza com rendimento abaixo de \$1 dólar americano dia. Os nossos entrevistado dizem que a pobreza provoca:

- Que os homens e mulheres caminhem para a infidelidade conjugal procurando formas ilegais de sustento.
- Conduz muitos casais ao uso abusível do álcool.



- Que os maridos cheguem em casa todos bêbados dizendo às esposas, quero comer bem e quando as mulheres tentam responder são imediatamente espancadas.
 - Muitos conflitos no lar chegam ao ponto de mulheres e homens matarem os seus parceiros.
- A pobreza é padrinho de muitos divórcios.

O desemprego

O desemprego acentuado de muitos angolanos é motivo de muitos conflitos entre casais.

"São Geralmente as mulheres que mais aparecem com queixa na Promoção de mulheres. Muitas destas os seus maridos não têm emprego e elas querem que o marido contribua no sustento de casa". Disse a Agata Vitumbo Directora em exercício da promoção da mulher.

Maior parte dos nossos entrevistados afirmaram que o desemprego provoca que:

Muitos casais não vivem em harmonia, isto é, porque um dos cônjuges se não trabalha, quando falta algo em casa ao solicitar dinheiro a resposta é sempre seca.

E quando um dos cônjuges não trabalha é submetido a humilhação e o lar entra em crise.

A poligamia

Um outro factor que está na origem dos problemas é a poligamia.

Mulheres e homens afirmaram que quando o marido tem mais que uma mulher isto tem como resultados:

- Que os filhos não recebam o mesmo tratamento na criação de condições tanto materiais como morais.
- Motiva o abandono dos filhos com as mulheres e logo é uma das causas que os leva fazerem queixa em tribunais.

Pouco diálogo entre as famílias

Muitas famílias ainda não têm a cultura de diálogo ameno e harmonioso. Muitos dos conflitos que surgem são motivados por este factor. Os nossos entrevistados disseram:

Actualmente registam-se muitas separações de lares, porque quando alguém erra não aceita a censura de ninguém.

Muitos casais não dialogam

directamente, mas sim conversam com terceiros e isto quando cai no ouvido de uma das partes já é tratado de maneira violenta.

O papel que joga a Promoção da Mulher

O Ondaka ouviu a Direcção que vela por inúmeros conflitos dos lares. Só a título de exemplo a Direcção da Família e Promoção da Mulher recebe cerca de 30 queixas por dia de problemas conflituosos nos lares. Ágata Vitumbo, Directora em exercício da Família e Promoção da Mulher disse que as queixas recebidas têm haver com a pobreza, o consumo de droga, alcoolismo, poligamia, poliandria e abandono prematuro de filhos.

Segundo a Directora em exercício afirmou que a sua Direcção tem prestado ajuda às mulheres nos conflitos conjugais e outros. É uma responsabilidade que lhes cabe porque estão preparadas, credenciadas, têm todas instruções e conhecem as leis que regem os princípios básicos de resolver estes conflitos das famílias.

Avançou dizendo que aquilo que ultrapassa as suas capacidades encaminham aos tribunais. Frisou também que do trabalho que têm realizado já alcançaram frutos positivos tendo mesmo conseguido reunificar várias famílias.

Já as mulheres que se beneficiaram destes serviços disseram ao Ondaka que recorrem aos préstimos daquela Direcção, porque neste local trabalham somente mulheres e têm compaixão pelos problemas e resolvem de uma forma agradável.

Outras afirmaram que não levam as queixas as estruturas da DPIC (Direcção Provincial de Investigação Criminal) ou tribunais, porque estes dão muitas voltas.

Tuberculose

A tuberculose é uma doença grave, transmitida pelo ar, que pode atingir todos os órgãos do corpo, em especial nos pulmões. O microorganismo causador da doença é o bacilo de Koch, cientificamente chamado *Mycobacterium tuberculosis*.

Também chamada em português de tísica pulmonar ou "doença do peito" é uma das doenças infecciosas documentadas desde mais longa data e que continua a afligir a humanidade nos dias actuais. Estima-se que sua bactéria causadora tenha evoluído há 15.000 ou 20.000 anos, a partir de outras bactérias do género *Mycobacterium*.

Normalmente, associa-se o termo tuberculose com doença pulmonar. Na realidade, apesar de a tuberculose ser a mais comum, ela pode afectar outros órgãos, como rins, órgãos genitais, intestino delgado, ossos, etc., apesar das inúmeras localizações possíveis da doença, em cerca de 90% dos casos, inicia-se pelos pulmões.

Nos adultos é mais comum a tuberculose pulmonar, contraída pelo sistema respiratório.

Nas crianças, via de regra, a transmissão ocorre pela ingestão de leite de vaca contaminado, podendo aparecer a tuberculose pulmonar, a renal, a óssea, na pele. Etc.

Disseminação da tuberculose

Apesar de também atingir vários órgãos do corpo, a doença só é transmitida por quem estiver infectado com o bacilo nos pulmões.

A disseminação acontece pelo ar. O espirro de uma pessoa infectada joga no ar cerca de dois milhões de bacilos. Pela tosse, cerca de 3,5 mil partículas são libertadas.

Os bacilos da tuberculose jogados no ar permanecem em suspensão durante horas. Quem respira em um ambiente por onde passou um tuberculoso pode se infectar.

Sintomas

" Tosse crônica (o grande marcador da doença é a tosse durante mais de 21 dias).

" Febre

" Suor nocturno (que chega a molhar o lençol)

" Dor no tórax

" Perda de peso lenta e progressiva

" Quem tem tuberculose não sente fome, fica sem apetite e sem disposição para nada.

O período de incubação varia de seis semanas até muitas décadas, dependendo das condições de saúde de cada indivíduo.

Na tuberculose pulmonar, geralmente a primeira infecção por bacilos se estabelece sem apresentar sintomas ou com sintomas discretos, como perda de apetite, fadiga e irritação

Diagnostico

Uma avaliação médica completa para a TB inclui um histórico médico, um exame físico, o teste subcutâneo de Mantoux, um raio -X do tórax e estudo sob microscópio e culturas microbiológicas.

O histórico médico inclui a obtenção de sintomas da tuberculose pulmonar.

Outras partes do histórico médico incluem na forma da infecção ou doença; tratamento anterior da TB; factores de risco demográficos para a TB; e condições médicas que aumentem risco de infecção por tuberculosos, tais como infecção por VIH.

Um exame físico é feito para avaliar a saúde geral do paciente e descobrir outros factores que podem afectar o plano de tratamento da TB. .

Um raio - X posterior e anterior do tórax é o tradicionalmente feito.

Tratamento

A prevenção usual é a vacina BCG, aplicada nos primeiros 30 dias de vida e capaz de proteger contra as formas mais graves da doença. Se houver a contaminação, o tratamento consiste basicamente na combinação de três medicamentos: rifampicina, isoniazida e pirazinamida. O tratamento dura em torno de seis meses. Se o tuberculoso tomar as medicações correctamente, as chances de cura chegam a 95%. É fundamental não interromper o tratamento, mesmo que os sintomas desapareçam.

A tuberculose resistente actualmente consiste na principal preocupação mundial em relação à doença.

O abandono do tratamento faz com que os bacilos tornem-se resistentes aos medicamentos e estes deixam de surtir efeitos. A tuberculose resistente pode desencadear uma nova onda da doença virtualmente incurável em todo o mundo.

*Extraído da Internet:
www.yahoo.com.br*

Meteorologia

Certamente já tiveram contacto com a expressão meteorologia. Esta palavra tão importante para todos nós. É de meteorologia que falaremos nesta página.

O QUE É A METEOROLOGIA?

Meteorologia é uma ciência do ramo da geofísica, que estuda os fenómenos físicos que ocorrem na atmosfera. Ela aplica leis da física e da matemática para descrever, entender e prognosticar o estado do tempo. E quando possível, executar alguma medida de controlo sobre a atmosfera em escala reduzida.

O dia 23 de Março é mundialmente dedicado a meteorologia. Em cada ano, por ocasião dessa comemoração, é abordado um tema diferente, sugerido pela Organização Meteorológica Mundial.

O meteorologista tem como actividades dirigir órgãos, serviços, grupos e sectores de meteorologia em instituições públicas. Estudar e pesquisar fenómenos atmosféricos e suas modificações para solucionar problemas relacionados com o tempo e realizar previsões.

Também faz pesquisas, avalia os recursos naturais na atmosfera, introduz técnicas, métodos em trabalhos de meteorologia, dá pareceres técnicos de meteorologia relacionados com outras ciências, elabora estudos e relatórios de impacto ambiental, gera e interpreta informações meteorológicas e climatológicas para finalidade agropecuária. Assessora análises de composto ambiental e meio ambiente, planifica e dirige a aplicação da meteorologia nos diversos campos de actividade humana.

CAMPO DE TRABALHO DO METEOROLOGISTA

O campo de actividade do

meteorologista é muito vasto, uma vez que, conhecimentos de meteorologia são importantes em todas as actividades humanas.

Actualmente os principais locais de emprego dos meteorologistas são: centros de previsão do tempo e de estudos climáticos, centros de pesquisas agropecuárias, instituições de ensino e pesquisa em meteorologia, serviços de consultoria técnica, empresas de construção para a planificação do conforto ambiental e órgãos operacionais específicos de aplicação da meteorologia em tráfego aéreo e marítimo.

CLASSIFICAÇÃO E CAMPO DE ESTUDO DA METEOROLOGIA

Meteorologia básica: meteorologia sinótica, meteorologia dinâmica e física.

Meteorologia aplicada: climatologia, agrometeorologia, hidrometeorologia, previsão numérica, micrometeorologia, meteorologia ambiental, aeronáutica, marinha e meteorologia por satélite.

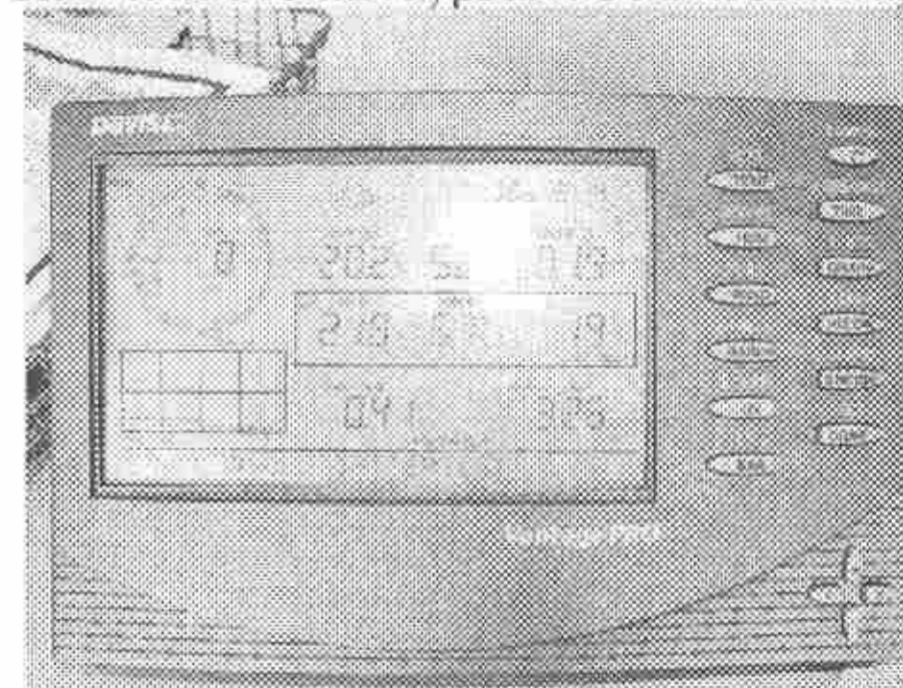
Na província do Huambo a estação meteorológica do Instituto de Investigação Agronómica de Angola funciona desde 1966. Desde então até aos dias de hoje continua a funcionar mesmo com os seus equipamentos antiquados.

A preservação e conservação destes equipamentos se deve ao zelo de Carlos Norberto que trabalha no departamento de meteorologia daquele instituto há 37 anos e Amândio Nangaikola que labuta há 27 anos.

INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS

Aparelho meteorológico

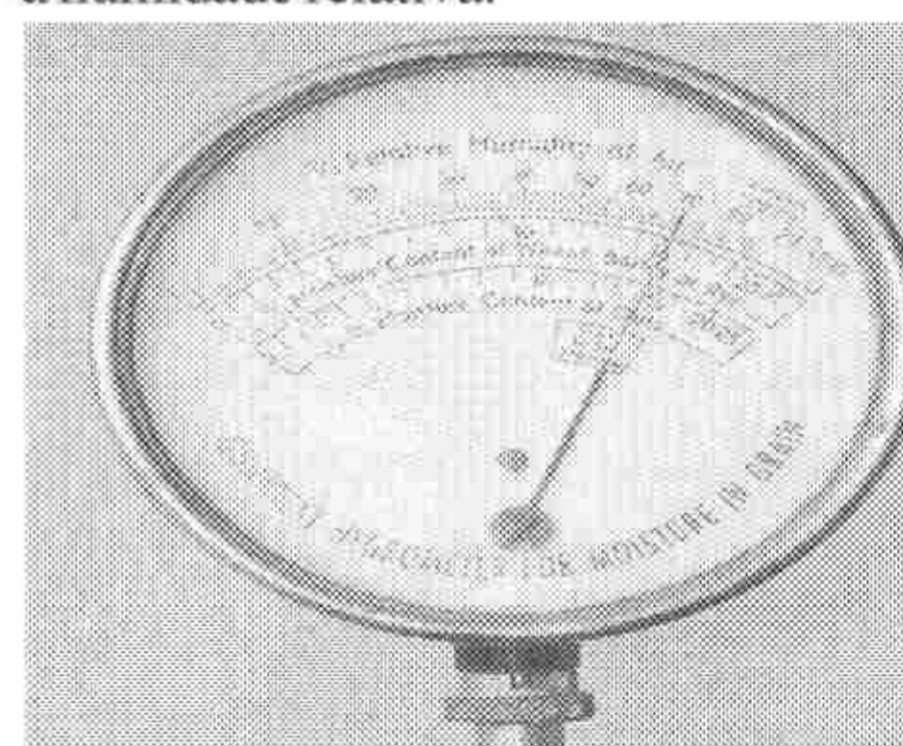
Este instrumento tem a capacidade de em simultâneo medir o tempo, humidade relativa, pressão atmosférica,



direcção e velocidade do vento, precipitação diária e acumulada.

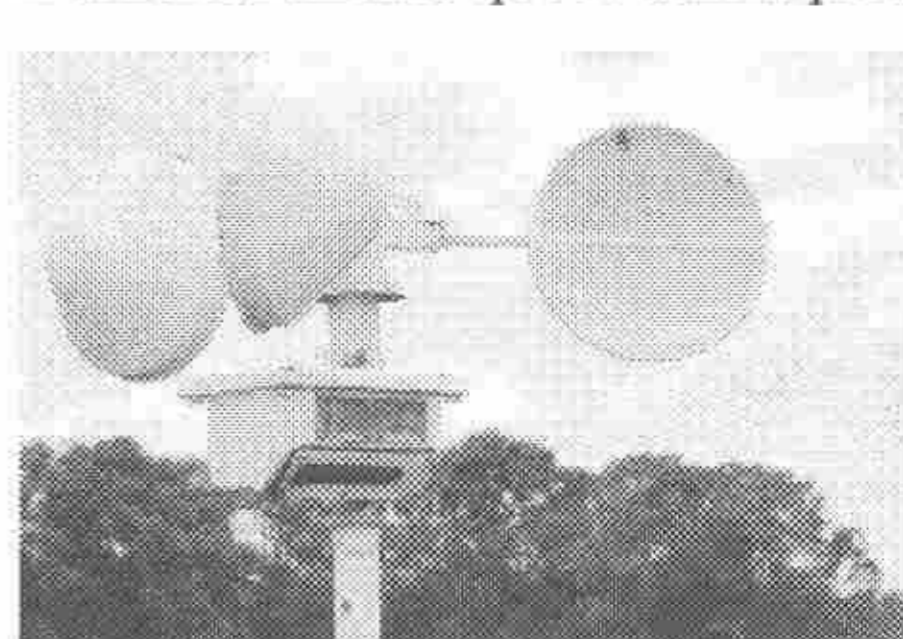
Higrómetro

É um instrumento que serve para medir a humidade relativa.



Anemómetro

É um instrumento que se utiliza para



medir a velocidade do vento. Este instrumento pode ser colocado em diversas alturas do solo. O que a imagem mostra é um anemómetro que está colocado há 2 metros do solo.

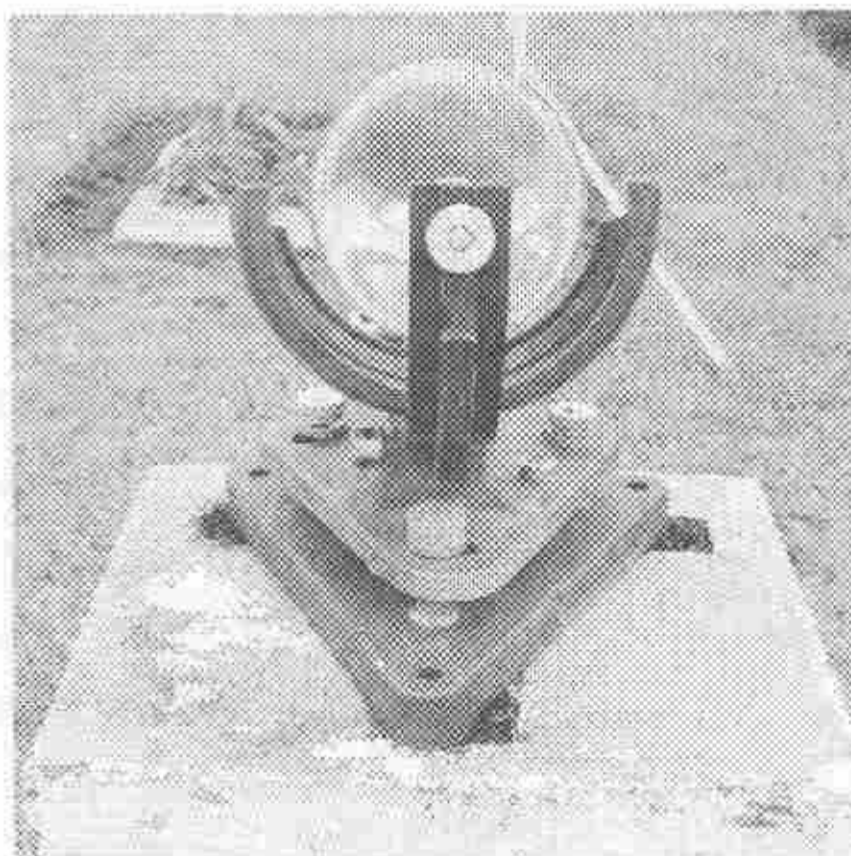
Piranómetro

Este instrumento utiliza-se para medir a radiação solar.



Heliógrafo

Tem praticamente a mesma função do Piranómetro, mas só que este



registra e mede a radiação solar.

Termómetro de profundidade

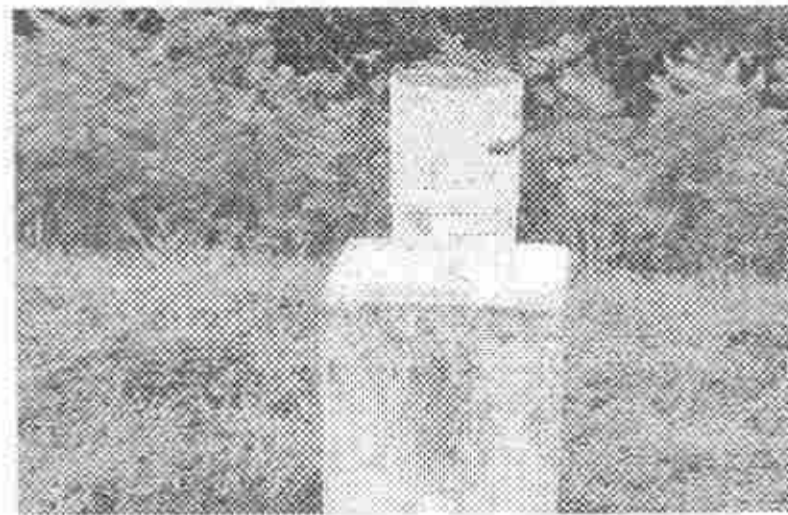
Têm por missão medir a temperatura



do solo em diversos níveis.

Dometro

Mede a precipitação diária através de uma proveta.



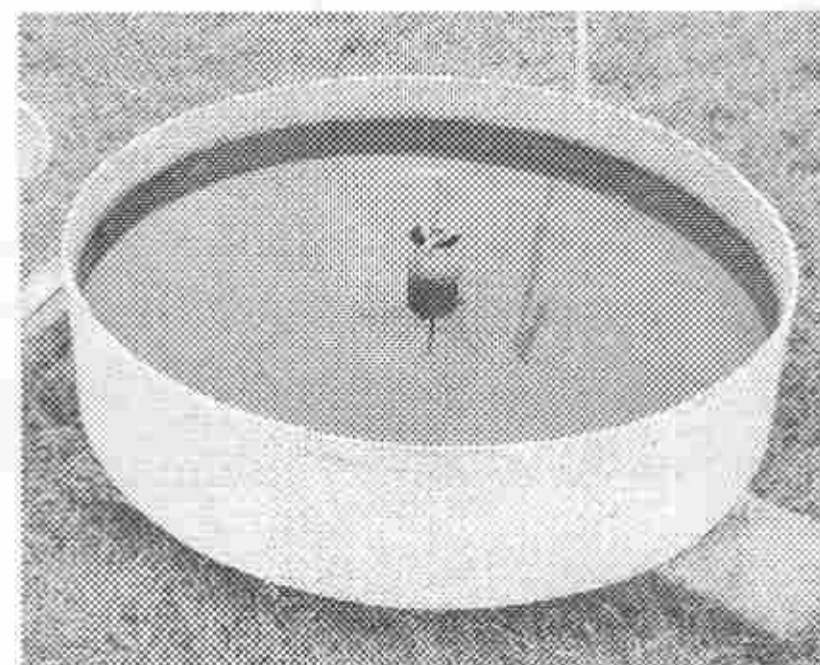
Udógrafo

Mede e regista a precipitação diária.

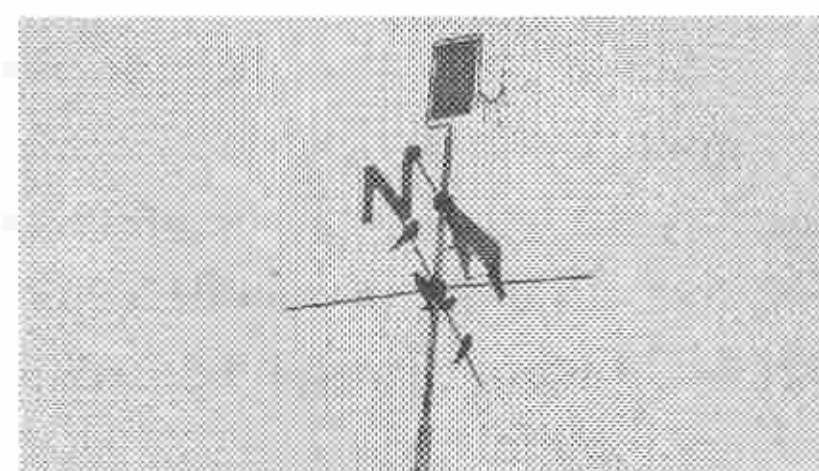


Tina Glaciar

Mede a evaporação da superfície livre.



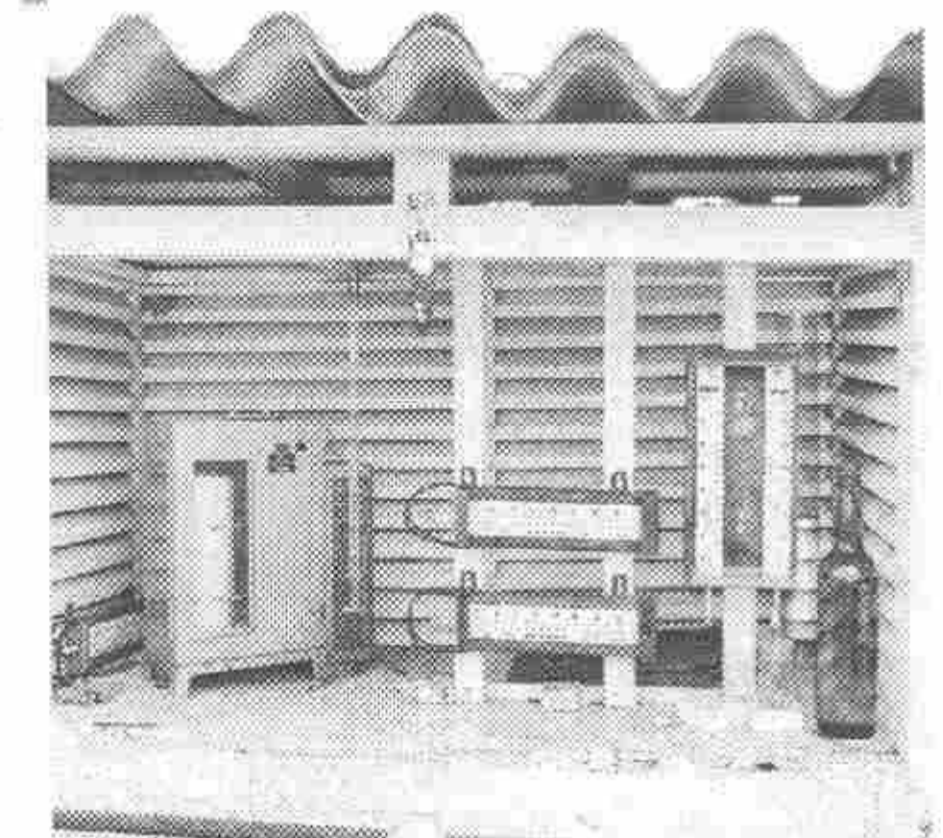
Cata-vento



Mede a direcção do vento e sua velocidade.

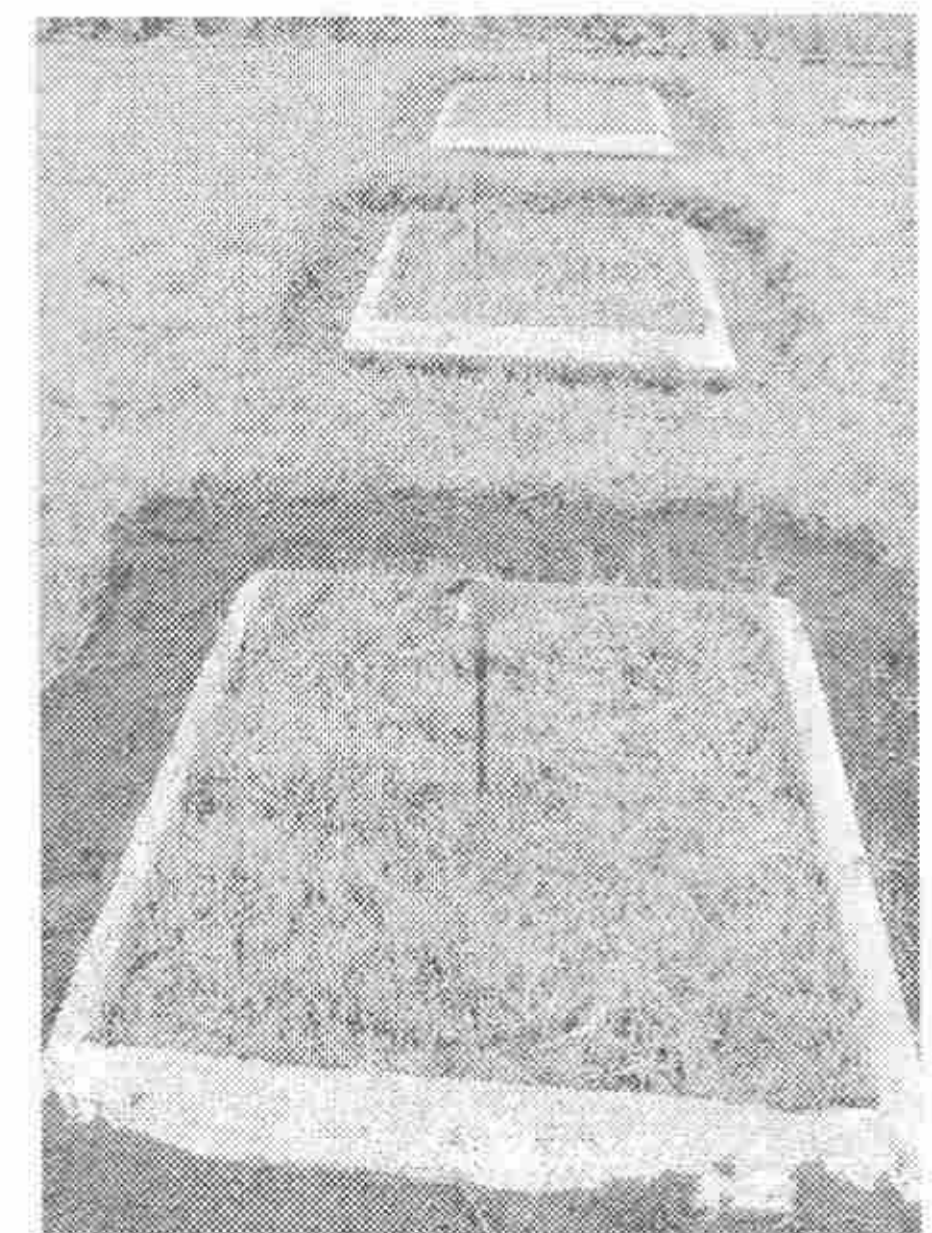
Abrigo

É o local que serve para guardar os instrumentos meteorológicos.



Bateria de evapotranpirómetro

Destina-se para a recolha da água das chuvas para se poder apurar a



quantidade de água que é evaporada e consumida pelas plantas.

Viva e ajuda a viver

Não deixe que o estigma e a discriminação te afastem das pessoas que amas.

A cada dia que passa aumenta o número de pessoas vivendo com VIH/SIDA (PVHS) em Angola. Ao mesmo tempo aumenta também o de pessoas que são rejeitadas pelo seu estado de seropositivo.

Viver e ajudar a viver significa prestar o apoio que estiver ao nosso alcance para permitir que, as pessoas que vivem com VIH/SIDA ou somente seropositivas ganhem força. Diferentes pessoas e sistemas podem providenciar tipos e níveis de apoio para as pessoas seropositivas. Os níveis de apoio distinguem-se em nível individual, familiar e comunidade.

Estas pessoas e sistemas podem proporcionar a alguém variada gama de apoios, incluindo: emocional, social, legal, pessoal, educacional, espiritual, profissional, prático, financeiro.

Os sistemas de apoio que podem ser explorados incluem:

O indivíduo

O cometimento quanto ao VIH/SIDA deve partir inicialmente de um nível individual. Quando o resultado do teste de VIH de uma pessoa é positivo, há muito desespero, ansiedade e desalento. As pessoas vivendo com VIH/SIDA merecem amor, respeito, aceitação, dignidade, cuidados e é preciso que sempre se recorde que um amigo com VIH continua seu amigo por isso é necessário e importante que prestemos todo apoio que estiver ao nosso alcance quer seja de carácter emocional ou material

Famílias

A família tem o papel especial e relevante na vida daqueles que vivem com VIH/SIDA. O apoio da família inclui, amor, protecção, de carácter

emocional, carinho, etc.

Comunidade

Os membros da comunidade têm a responsabilidade colectiva de se apoiarem uns aos outros. Quer sejam VIH positivos ou negativos e providenciarem oportunidades para a partilha de problemas e a avaliação do tipo de ajuda que possa existir. Tal como:

- a prestação de ajuda de carácter dos cuidados ao domicílio para os membros da família que estão doentes
- Realizando a actividade criativas como grupos de teatrais para jovens.
- A comunidade pode igualmente apoiar através dos líderes religiosos e membros individuais das igrejas que possam oferecer um apoio pratico e emocional.

Local de Trabalho

Estes podem incluir políticas e procedimentos relacionados com áreas tais como falecimentos e doenças que ajudam os trabalhadores. Podem incluir também a criação de um ambiente favorável que não promova o estigma e a discriminação provendo a sensibilização e disponibilização de informação sobre aspectos relacionados com VIH/SIDA. Os órgãos profissionais, tais como sindicatos, podem ajudar a proteger os direitos dos trabalhadores e providenciar oportunidades para a socialização.

Meios de Comunicação

Rádio, Televisão, imprensa e teatro são os meios usados para quebrar o estigma e discriminação ao mostrarem histórias de vida positiva, papeis modelos e líderes de opinião promovendo abertura e aceitação do VIH/SIDA nas nossas comunidades.

Provedores de serviços

Os trabalhadores de saúde jogam um papel importante na vida dos seus clientes independentemente de serem VIH negativos ou positivos. Os serviços de cuidados podem encaminhar as pessoas, particularmente as que têm doenças sintomáticas, para o ATV (Centro de Aconselhamento e Teste Voluntário), para que possam receber apoio suplementar, igualmente encaminhar as pessoas aos grupos de ajuda mútua existentes na comunidade. Ao mesmo tempo eles podem ajudar aos clientes a revelarem o seu estado de seropositividade as suas famílias de modo a obterem apoio, aceitação e amor. A colaboração e o encaminhamento cruzado podem garantir que as pessoas com VIH recebam cuidados médicos apropriados, incluindo cuidados em casa.

Fazedores de políticas

O VIH/SIDA coloca novos desafios na protecção dos direitos dos indivíduos. Os fazedores de políticas têm o dever de formular e fiscalizar a aplicação das leis que protegem as pessoas vivendo com VIH/SIDA apropriadas são o elemento chave para protecção dos direitos das pessoas quer sejam ou não positivas. Políticas positivas podem promover o aconselhamento e testagem voluntária, vida positiva, cuidados, apoio e acima de tudo a redução do estigma e discriminação entre as pessoas.

SAVE THE CHILDREN-UK

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)